

BENEFÍCIOS MAIS BAIXOS

Brasileiro vive mais e perde dinheiro ao se aposentar

Quem sair da ativa em 2015, por exemplo, terá renda 18% menor do que ganharia em 1999

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Enquanto a expectativa de vida do brasileiro cresce, o valor das aposentadorias segue ladeira abaixo. A cada ano, o benefício está mais achatado e a situação vai ficar pior. Quem se aposentar em 2015, por exemplo, terá uma renda 18% menor do que o trabalhador que saiu da atividade em 1999. Já para este ano, a redução será de 15,6% no mesmo período.

E, além de receber menos, o contribuinte precisa ficar mais tempo no mercado. Nesses 12 anos, a permanência no ambiente profissional aumentou em mais de três anos.

Em relação ao ano passado, o segurado do INSS terá que ficar pelo menos três meses a mais na ativa para não ter o benefício reduzido. Ontem, o IBGE divulgou a taxa de mortalidade e sobrevivência da população. Em 2010, o cidadão passou a viver em média 39 dias a mais que em 2009.

Apesar de ser de 2010, o novo dado será aplicado na correção da tabela do fator previdenciário e aumentará o desconto nos benefícios das pessoas que se aposentam por tempo de contribuição.

O INSS usa a tábua para punir a pessoa que deseja se aposentar ainda jovem. A intenção com isso é evitar grandes gastos. A lógica usada pelo governo é: se a pessoa vive mais, a Previdência terá que pagar por mais tempo a aposentadoria.

Um homem com 56 anos de idade e 36 anos de contribuição, com salário médio de R\$ 1 mil, teria direito, até novembro, a um benefício de R\$ 942,00. Se deixou para se aposentar agora em dezembro, a pessoa receberá do INSS o valor mensal de R\$ 938,01.

A conta até parece pequena, mas é o suficiente para impactar no benefício dos trabalhadores que estão prestes a pedir a aposentadoria. E a longo prazo



BERNARDO COUTINHO

“Eu até poderia me aposentar daqui a três anos, mas como o benefício do INSS seria pequeno, prefiro ficar no emprego e não perder renda”

JOSÉ SÉRGIO DIAS
GERENTE DA
FARMÁCIA
SANTA LÚCIA

COMO A TAXA DE SOBREVIVÊNCIA AFETA A APOSENTADORIA

As tabelas abaixo mostram como o fato de o brasileiro viver mais e de a Previdência utilizar o fator previdenciário para fazer os cálculos da aposentadoria afetam, a cada ano, o valor recebido pelo trabalhador. Também afastam a possibilidade de o trabalhador se aposentar cedo.

Desde 1999, são 3 anos a mais que ele precisa ficar trabalhando para se aposentar.

EXPECTATIVA DE VIDA DO TRABALHADOR

Idade	Tábua 2009	Tábua 2010	Dias a mais de vida
40	37,60	37,70	36
48	30,70	30,80	36
51	28,20	28,40	72
55	25,00	25,20	71
60	21,30	21,40	35
65	17,80	17,90	35

EVOLUÇÃO DO FATOR PREVIDENCIÁRIO

Homem com 55 anos de idade e 35 de contribuição

Salário médio de R\$ 1 mil

Ano	Aposentadoria
1999	R\$ 840,88
2000	R\$ 836,96
2001	R\$ 831,34
2002	R\$ 744,62
2003	R\$ 740,52
2004	R\$ 737,49
2005	R\$ 734,63
2006	R\$ 729,00
2007	R\$ 725,59
2008	R\$ 722,68
2009	R\$ 719,79
2010	R\$ 714,08
2011	R\$ 709,98
2015	R\$ 689,48

Fonte: Atuário Newton Conde

SIMULAÇÕES DE APOSENTADORIA

Homem

Idade: 57 anos
Contribuição: 37 anos
Valor médio do salário: R\$ 2 mil

Aposentadoria até novembro de 2011

Fator previdenciário: 0,8223
Benefício: R\$ 1.644,58

Aposentadoria a partir de dezembro de 2011

Fator previdenciário: 0,8188
Benefício: R\$ 1.637,61
Diferença: R\$ 6,97

Mulher

Idade: 55 anos
Contribuição: 35 anos
Valor médio do salário: R\$ 1 mil

Aposentadoria até novembro de 2011

Fator previdenciário: 0,8303
Benefício: R\$ 830,32

Aposentadoria a partir de dezembro de 2011

Fator previdenciário: 0,8237
Benefício: R\$ 823,73
Diferença: R\$ 6,59

a diferença é assustadora.

Um trabalhador, com renda de R\$ 3 mil, 55 anos de idade e 35 anos de contribuição, ao se aposentar, em 1999, teria renda de R\$ 2.523. Hoje, um segurado do INSS, com as mesmas condições, receberá R\$ 2.067, uma perda de aproximadamente R\$ 500.

O atuário Newton Conde, especializado em previdência, afirma que não há como fugir dos cortes do fator previdenciário e que ele ficará mais penoso no decorrer dos anos.

Segundo ele, em 2012, a tabela de cálculos do INSS pode ter alteração ainda mais drástica. Isso porque o IBGE utilizará os dados do Censo de 2010 para formar uma tábua de mortalidade mais próxima da realidade.

“Em 2002, quando o IBGE atualizou a tábua de mortalidade a partir de um censo realizado, um fator previdenciário de 0,831 caiu para 0,745”.

Conde explica que o contrário também pode acontecer. “O Censo pode mostrar que o brasileiro vive menos que a expectativa usada pelo IBGE durante esses anos. As pessoas prejudicadas poderão inclusive reclamar na Justiça o corte que tiveram no benefício devido ao erro de cálculo”, acrescenta.

Com a redução gradual dos benefícios, muitos trabalhadores prolongam a estadia no mercado de trabalho. O gerente da farmácia Santa Lúcia, João Sérgio Dias, tem 32 anos de contribuição. Só falta três anos para ter direito à aposentadoria. Mas como só terá 51 anos em 2014, a sua alta expectativa de vida, prejudicará o benefício.

Para não ter nenhuma perda, o trabalhador se manterá na profissão. “Vou me aposentar só depois dos 60 anos, pois ainda pago a faculdade da minha família. Não tenho condições financeiras de deixar de trabalhar”, afirma.

agazeta.com.br

/dinheiro Confira na nossa página mais informações sobre a tábua de mortalidade e veja também a tabela do fator previdenciário.